



Escola Politécnica da USP - Depto. de Enga. Mecatrônica

PMR-3510 Inteligência Artificial

Aula 4 - Resolução de problemas por
máquinas e por humanos

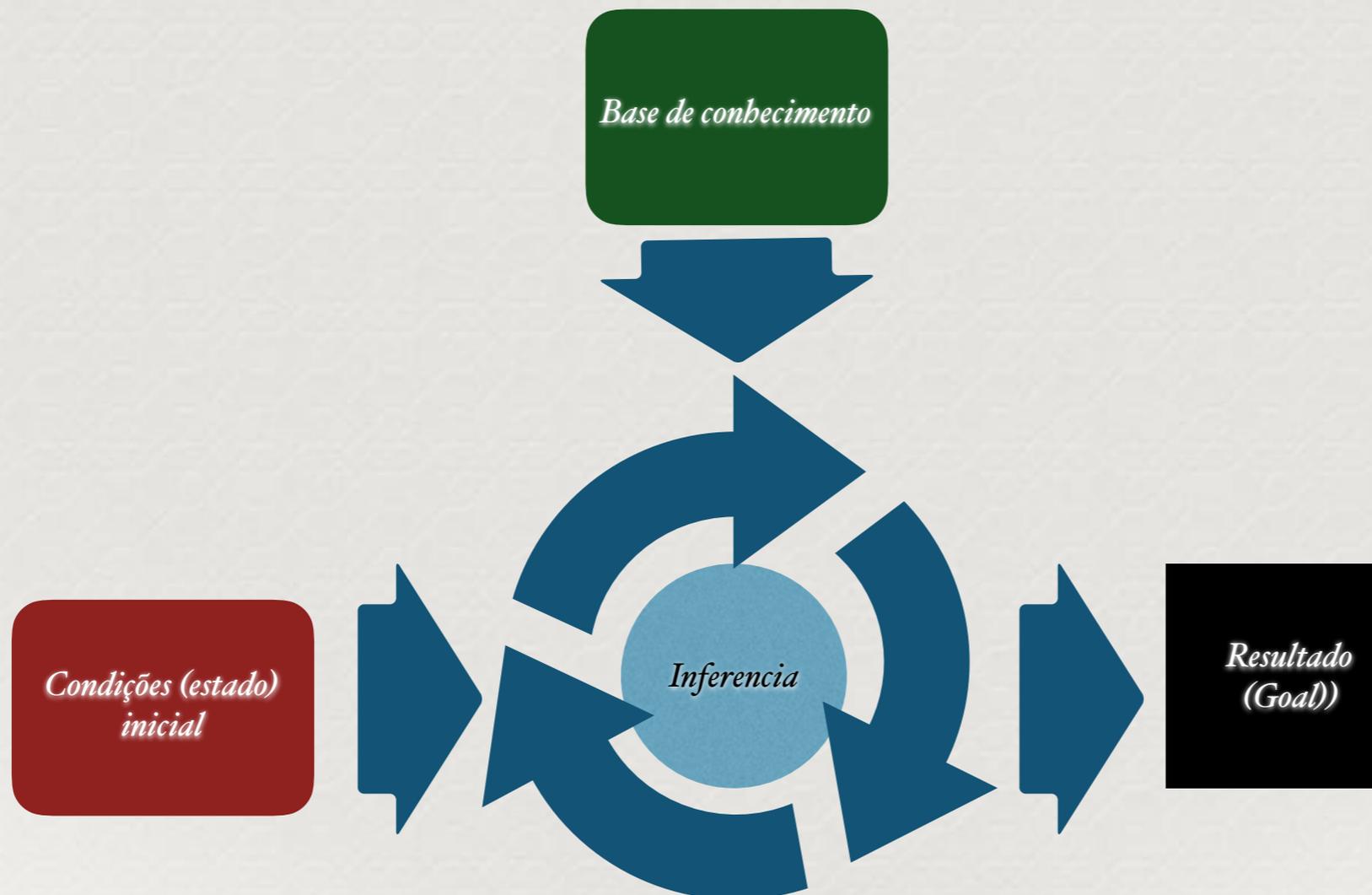
Prof. José Reinaldo Silva

reinaldo@usp.br





Em uma primeira abordagem, gostaríamos de ter “agentes inteligentes” capazes de “resolver problemas”. O que significa isso?





7	2	4
5		6
8	3	1

Start State

	1	2
3	4	5
6	7	8

Goal State



Como “resolver problemas automaticamente”

Podemos utilizar duas grande abordagens para resolver problemas automaticamente:

1. achar uma abordagem geral que leva do estado inicial ao estado final;
2. testar esta abordagem em alguns casos (sem levar em conta o tempo para chegar à solução);
3. checar se a abordagem é completa, isto é, resolve todos os casos ou há casos especiais onde o problema “não converge”;
4. preparar a implementação do revolvedor (estrutura de dados e base de conhecimento, regras de dedução);

Problema



Solução



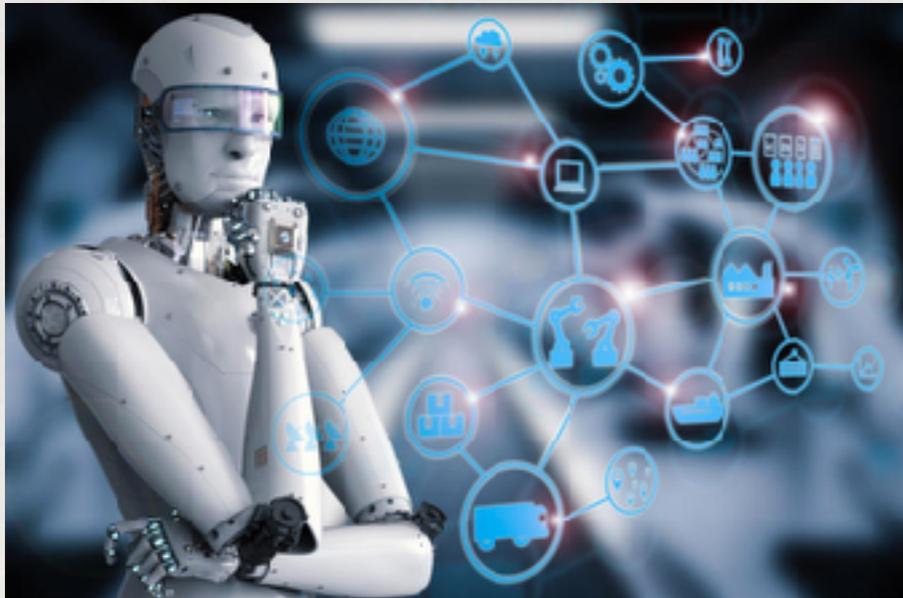
Achar um método geral de resolução de problemas





Estrutura de um “resolvedor automático de problemas”

Para dotar uma máquina da capacidade de resolver problemas (ou uma classe de problemas) é preciso ter uma estrutura com os seguintes atributos:



1. uma descrição clara do “estado inicial” ou seja das condições iniciais do problema a ser resolvido;
2. uma descrição clara do objetivo ou “estado final”, de modo que seja possível saber quando (e se) o problema foi resolvido;
3. em cada estágio do processo de solução saber quais os próximos estados que podem ser atingidos;
4. poder escolher um (ou o melhor) caminho entre os estados acima;
5. saber que operadores (ou passos) aplicar para fazer a “transição” para um próximo estado;
6. discernir se estamos convergindo para a solução.



Uma solução específica para este problema... ?

7	2	4
5		6
8	3	1

Start State

	1	2
3	4	5
6	7	8

Goal State



Uma possível solução...

7	2	4
5		6
8	3	1

Start State

	1	2
3	4	5
6	7	8

Goal State

1. o problema consiste em receber uma configuração genérica de "tiles" (pastilha) - o estado inicial - e colocar os tiles numerados em ordem crescente (o estado final);
2. portanto uma possível solução específica é posicionar o tile maior e assim sucessivamente até ordenar todos;

1. achar uma abordagem geral que leva do estado inicial ao estado final; ✓
2. testar esta abordagem em alguns casos (sem levar em conta o tempo para chegar à solução); ✓
3. checar se a abordagem é completa, isto é, resolve todos os casos ou há casos especiais onde o problema "não converge";
4. preparar a implementação do revolvedor (estrutura de dados e base de conhecimento, regras de dedução);



Discutir uma primeira abordagem...

... antes porém vamos deixar claro a hierarquia de "métodos" para resolução de problemas que vamos abordar nesta e nas próximas aulas:

Paradigma de resolução: estado/transição

método geral de resolução (STRIPS)

Solução específica para os problemas



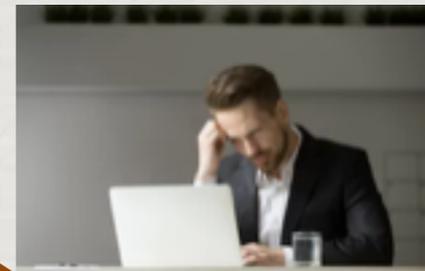
abstração

Generalizando problemas e sua resolução...

Segundo Newell e Simon, no seu artigo "Human Problem Solving: The State of the Theory in 1970", se alguém se depara com uma "magica" da retirada de um coelho da cartola, pode reagir de duas maneiras distintas:



Aceitação



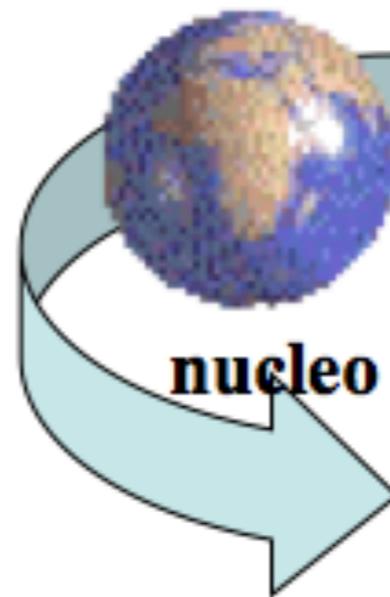
Curiosidade





Como se resolve um problema cientificamente ?

Elementos básicos de uma teoria



Cinturão protetor



Imre Lakatos

heurísticas



Racionalidade é a resposta



Allen Newell

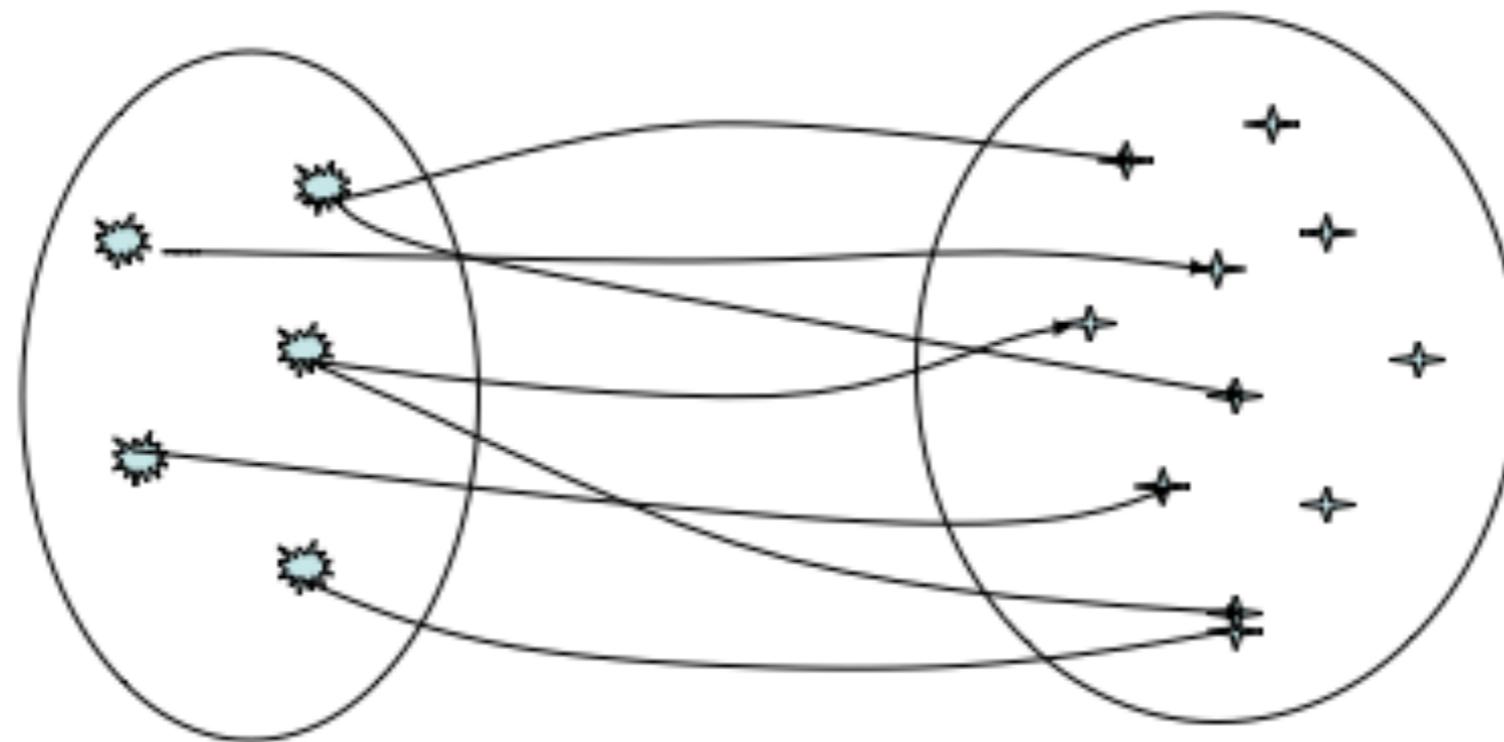


Herbert Simon

Por volta de 1965 Herbert Simon e Allen Newell desenvolveram em Carnegie Mellon a teoria geral da racionalidade e propuseram que uma parte limitada dela fosse capturada em um sistema computacional capaz de “resolver problemas”.



Porque o problema parece tão complicado?



Espaço dos problemas

Espaço das soluções

Requisito de omnisciência



Portanto, relacionar problemas e soluções não é trivial

Uma maneira de buscar soluções para o problema, usando a hipótese do “mundo fechado” é trabalhar com uma base de conhecimento baseado em fatos e regras e tentar inferir, dada uma pergunta, qual a “resposta correta”, como vimos fazendo nos exemplos práticos anteriores.

Modus Ponens

Modus Tollens



Modus Ponens

A base do Modus Ponens é a expressão condicional A implica B ou $A \rightarrow B$.
Relações causa-efeito podem então ser representadas, tais como:

- i) se o interruptor da sala for desligado as lâmpadas se apagarão.
- ii) um aluno desligou o interruptor;
- iii) as lâmpadas estão agora apagadas

```
status_key(ligado).
status_key(desligado).
agente_op(aluno).
agente_op(funcionario).
agente_op(professor).
interruptor(X):- status_key(X).
desliga_interruptor(X):- agente_op(X).
lampadas(apagadas):- X=ligado, interruptor(X), desliga_interruptor(aluno).
```



	P	Q	$P \rightarrow Q$
1	V	V	V
2	V	F	F
3	F	V	V
4	F	F	V

$A \rightarrow B$ também pode ser escrito como *if A then B* onde A é chamado antecedente e B o conseqüente

$((A \rightarrow B) \text{ AND } B) \rightarrow A$

lampadas(apagadas) :- ligado(interruptor), desliga_interruptor(X).
if:



The screenshot displays the SWISH web interface at swish.swi-prolog.org. The browser's address bar shows the URL. The SWISH application has a menu with 'File', 'Edit', 'Examples', and 'Help'. A search bar is present with the text 'Search' and a magnifying glass icon. The main area is divided into two panes. The left pane, titled 'Program', contains the following Prolog code:

```
1 status_key(ligado).
2 status_key(desligado).
3
4 agente_op(aluno).
5 agente_op(funcionario).
6 agente_op(professor).
7
8 interruptor(X):- status_key(X).
9
10 desliga_interruptor(X):- agente_op(X).
11
12 lampadas(apagadas):- X=ligado, interruptor(X), desliga_interruptor(aluno).
```

The right pane shows the execution results. At the top, there is a large, colorful owl illustration. Below it, a window titled 'lampadas(apagadas).' displays the result 'true'. Below that, a query window shows the query '?- lampadas(apagadas).' and the result 'true'. At the bottom right of the results area, there are buttons for 'Examples', 'History', and 'Solutions', and a checkbox for 'table results' followed by a 'Print' button.



Modus Tollens

A base do Modus Tollens também é a expressão condicional A implica B ou $A \rightarrow B$.

Relações causa-efeito podem então ser representadas, tais como:

- i) se o interruptor da sala for desligado as lâmpadas se apagarão.
- ii) ninguém desligou o interruptor;
- iii) as lâmpadas estão acesas

```
status_key(ligado).
```

```
status_key(desligado).
```

```
agente_op(aluno).
```

```
agente_op(funcionario).
```

```
agente_op(professor).
```

```
interruptor(X):- status_key(X).
```

```
desliga_interruptor(X):- agente_op(X).
```

```
not(lampadas(apagadas)):- X=ligado, interruptor(X), not(desliga_interruptor(aluno)).
```



	P	Q	$P \rightarrow Q$
1	V	V	V
2	V	F	F
3	F	V	V
4	F	F	V

$((A \rightarrow B) \text{ AND } \text{not}(B)) \rightarrow \text{not}(A)$

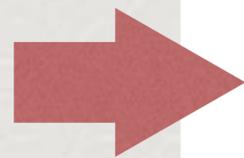
$\text{not}(\text{lampadas}(\text{apagadas})) \text{ :- } \text{ligado}(\text{interruptor}), \text{not}(\text{desliga_interruptor}(X)).$





Isso significa que precisaremos de uma representação de conhecimento que vá além de fatos e regras diretas. Precisaremos também definir predicados, funções e operadores, sua “aridade”, e conjunto-verdade. Voltaremos a este assunto na aula que vem.

Será que este programa está correto... e completo?



	P	Q	$P \rightarrow Q$
1	V	V	V
2	V	F	F
3	F	V	V
4	F	F	V

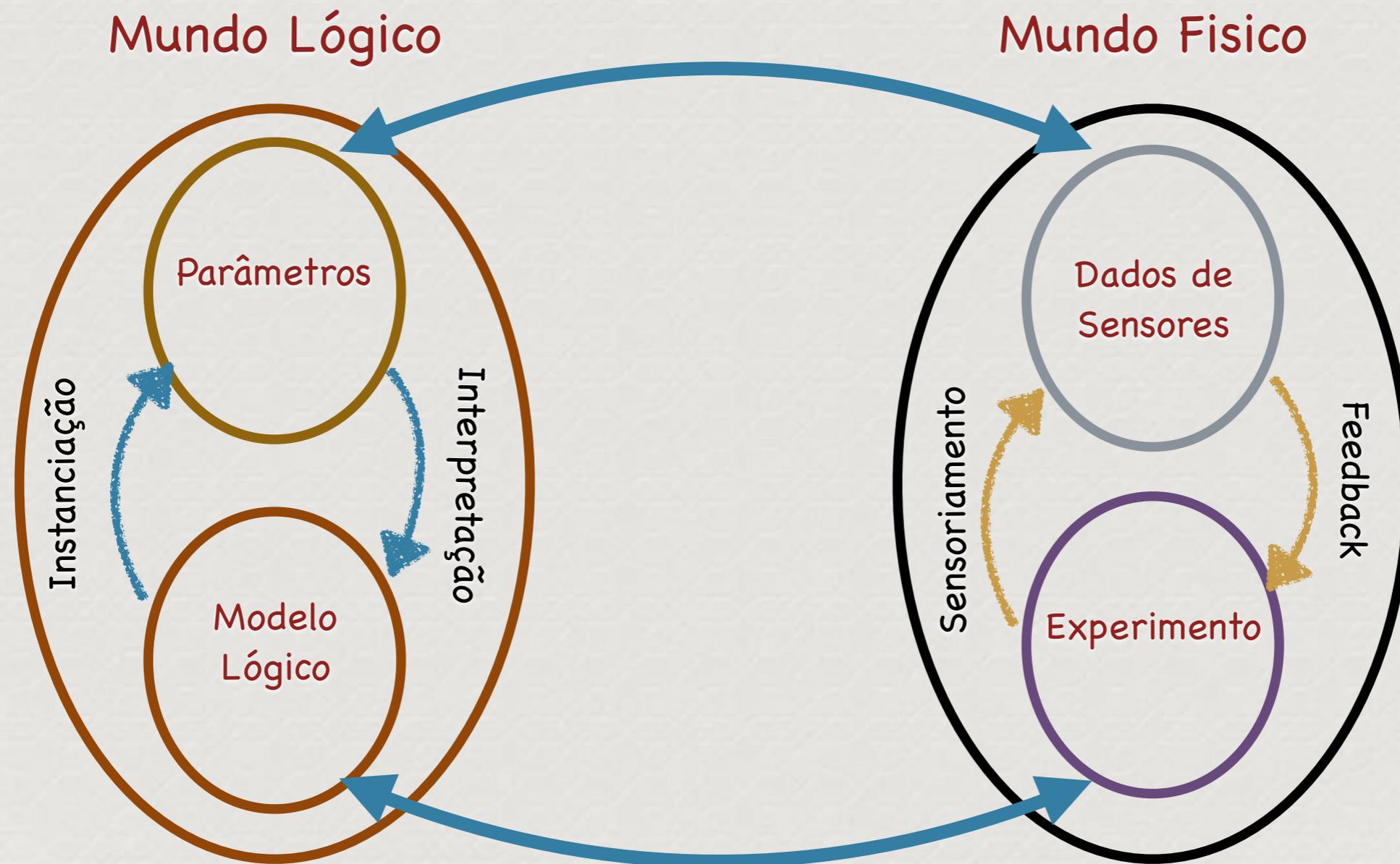
```
1 status_key(ligado).
2 status_key(desligado).
3 agente_op(aluno).
4 agente_op(funcionario).
5 agente_op(professor).
6 interruptor(X):- status_key(X).
7 desliga_interruptor(X):- agente_op(X).
8 liga_interruptor(X):- agente_op(X).
9 lampadas(apagadas):- X=ligado,interruptor(X),desliga_interruptor(aluno).
10 lampadas(acesas):- X=desligado,interruptor(X),
11 liga_interruptor(professor).
```



 /lampadas(apagadas). true

 /lampadas(acesas). true

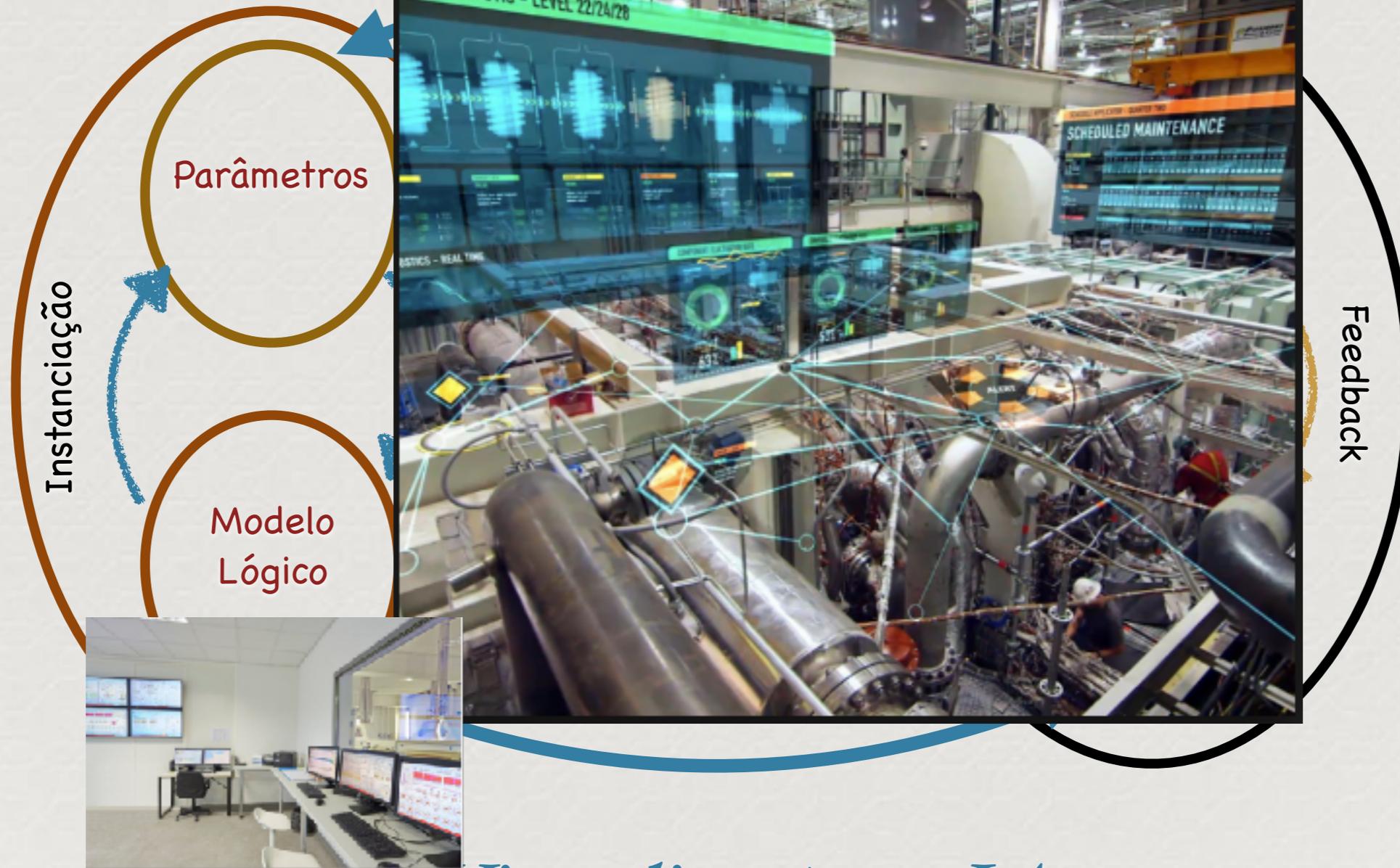
?- lampadas(acesas) .



Virtualização em IA

Mundo Lógico

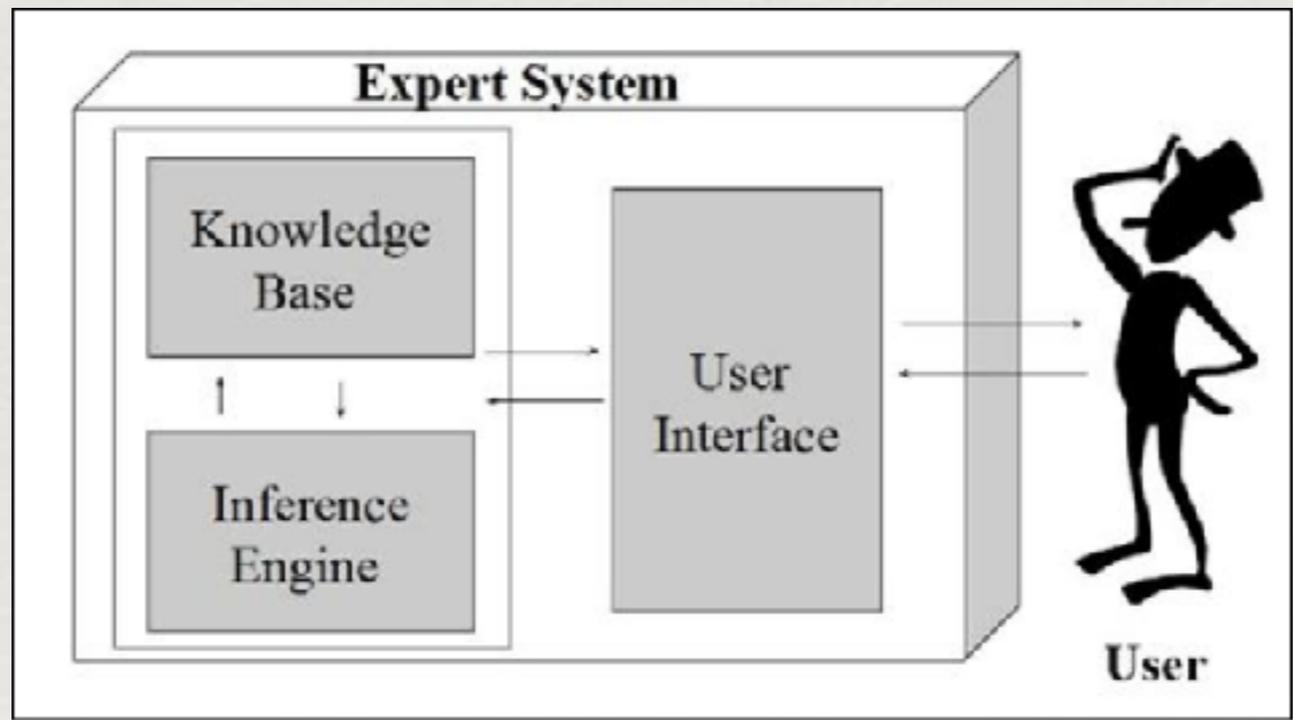
Mundo Físico



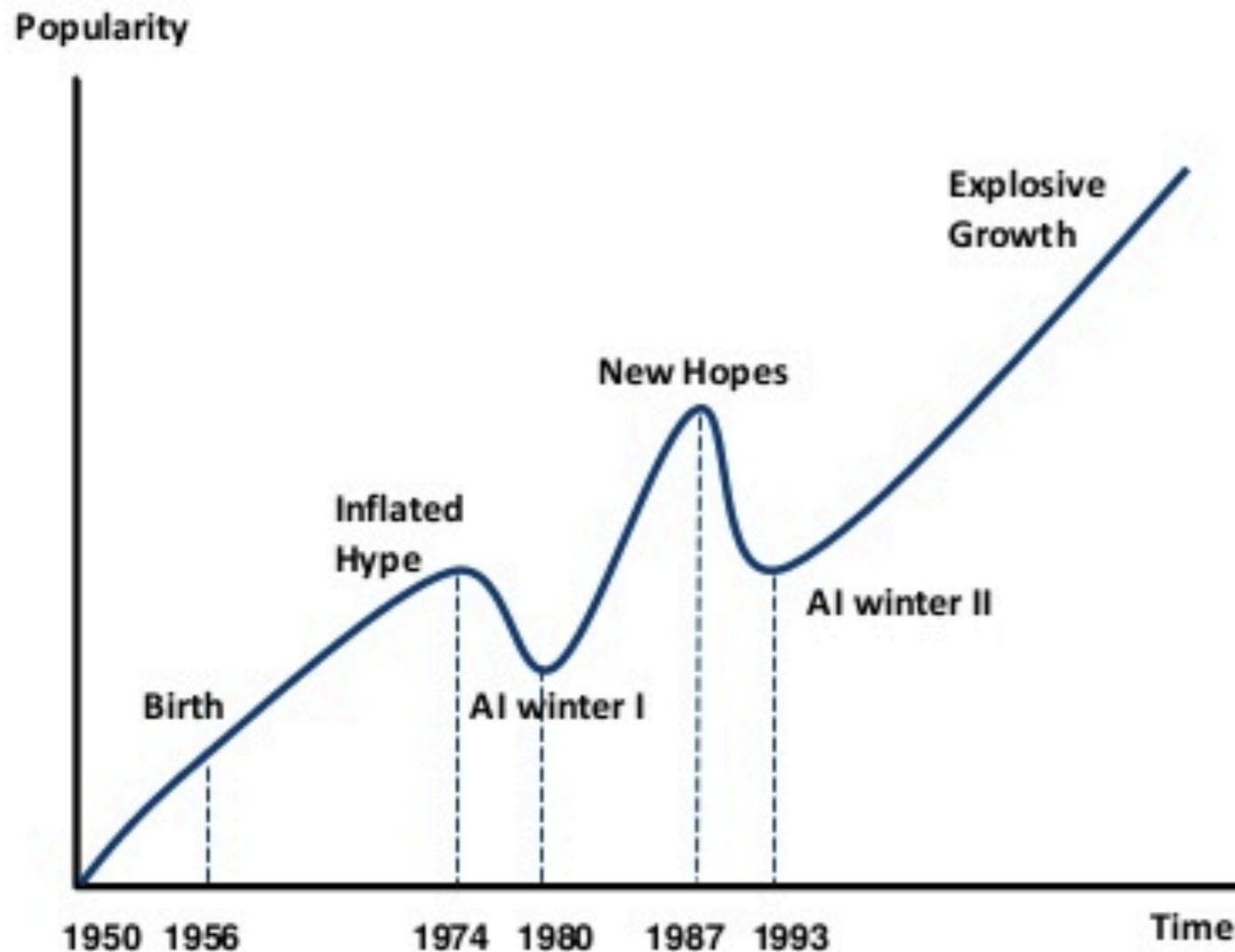
Virtualização em IA



Edward Feigenbaum



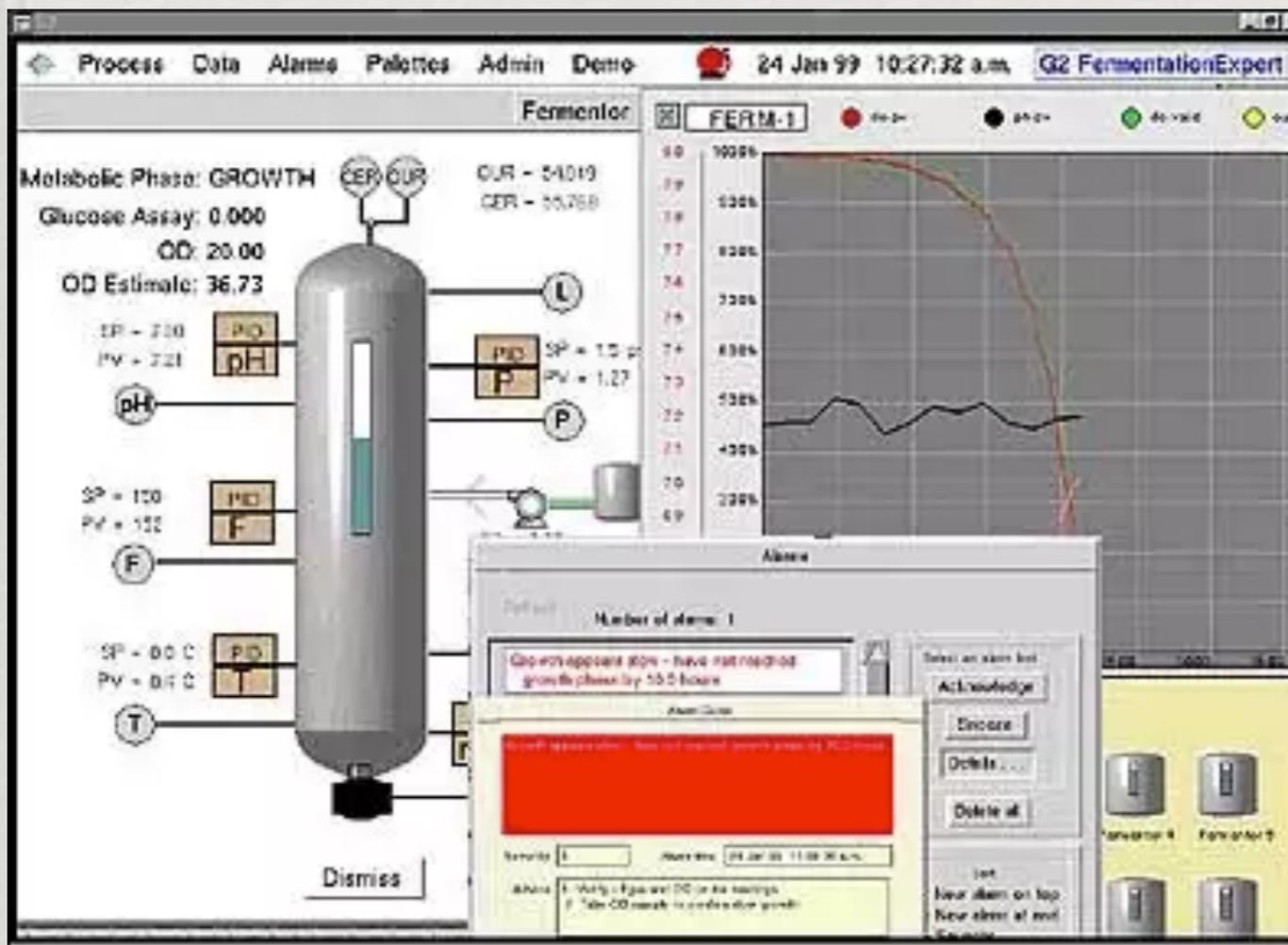
AI HAS A LONG HISTORY OF BEING “THE NEXT BIG THING” ...



Source: Literature review, Geo Feng analysis

Time line of AI Development

- **1950s-1960s:** First AI boom - the age of reasoning, prototype AI developed
- **1970s:** AI winter I
- **1980s-1990s:** Second AI boom: the age of Knowledge representation (appearance of expert systems capable of reproducing human decision-making)
- **1990s:** AI winter II
- **1997:** Deep Blue beats Gary Kasparov
- **2006:** University of Toronto develops Deep Learning
- **2011:** IBM's Watson won Jeopardy
- **2016:** Go software based on Deep Learning beats world's champions





Até agora ninguém tomou iniciativa de organizar os grupos de trabalho. Não teremos tempo de fazer os exercícios se não começarmos logo. Portanto a partir de agora o exercício é unificado (o jogo de tiles) e daqui a um mês cada equipe deverá rodar o seu algoritmo e competir no tempo de resolução. Como deve ter dificuldade na organização dos grupos farei isso via o sistema e-disciplinas.



Até a próxima aula!